

PT apresenta emenda para reduzir quórum

Carmen Kozak

Os deputados Tarso Genro e Paulo Paim, do PT gaúcho, estão propondo uma emenda constitucional que reduz para um quarto do número de parlamentares o **quórum** necessário às votações da Câmara e do Senado. Atualmente, a Constituição estabelece que para qualquer deliberação nas duas Casas é necessária a presença da maioria absoluta dos deputados (248) e senadores (38). A intenção dos parlamentares petistas é agilizar os trabalhos do Legislativo, habitualmente prejudicados pela ausência dos congressistas. Além disso, acreditam que o comparecimento às sessões será reforçado, pois a possibilidade de aprovar uma proposta qualquer com apenas 1/4 dos membros da Casa exigirá a atenção dos legisladores.

Ontem, os deputados Paulo Paim e Tarso Genro iniciaram a coleta de assinaturas às propostas, já que para apresentar uma emenda constitucional é necessário o apoio de um décimo dos deputados ou senadores. Caso consigam o apoio exigido, o projeto de emenda constitucional será enviado inicialmente à Comissão de Constituição

e Justiça para apreciação preliminar.

Na justificativa os parlamentares petistas argumentam que "o problema de quorum nas duas Casas legislativas tem servido para depreciá-las perante a opinião pública". Acercentam que a "situação de inércia", que por vários períodos atingiu a Câmara e o Senado ocorrem, não só pela ausência dos Congressistas, "como também pela consequente impossibilidade do Poder Legislativo ter agilidade para exercer suas prerrogativas e deveres".

Observam que no parlamento da Inglaterra o quorum exigido é de apenas 6% e em outros países europeus é de 25%. Reconhecem que 6% é muito baixo e permite "distorções", mas advertem para a necessidade de alterar o quórum do Legislativo brasileiro, sob pena que "continuar a obstrução sistemática que evita qualquer discussão". Genro e Paim afirmam que a proposta de emenda constitucional "operacionaliza as condições para o Poder Legislativo se posicionar com eficácia e celeridade, não permitindo que a omissão pura e simples constitua-se em método de fazer política.